

O ALGARVE
é positivamente
uma região en-
cantada...

Albino Torjaz de Sampaio

ANO VI — N.º 165
SETEMBRO

21
1958

A Voz do Algarve

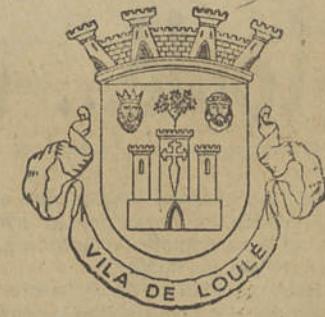
QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE



TURISMO

Porque merece o nosso inteiro aplauso e reconhecemos a José Barão (que julgamos ser o seu autor) razão de sobejos, transcrevemos noutro lugar o artigo publicado no simpático e meritório colega «Jornal do Algarve».

Já há anos, quando muito se reclamava a nossa Quarteira, defendemos a mesma ideia, pois lo-grava-se quem, pela propagação, caísse naquela boa praia e disso resultava uma pleia de justíssimos mal-dizentes; sem vontade de voltar e a influir nas suas relações para que não caíssem também.

Uma praia sem esgotos (e então também sem água) com luz a prestações, com ruas sujas, casas a 3.000\$00 sem uma retrete, obrigando os banhistas a procurar recantos escusos ou a empunhar os antipáticos mas indispensáveis dousores da mezinhas de cabeceira, com barracas por restaurantes e um quintalão por dancing, pirissimas instalações de chuveiros, etc. não devia fazer o reclame que fazia sob pena de, quando civilizada, ninguém acreditar na propaganda.

Assim acontece em todo o Algarve e, por mais que se queira, o Sol, os 18.º de água do mar, o panorama rochoso e belo da costa emparelhado à policromia dos

Cartas ao Director

Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

Lisboa, 8 de Setembro de 1958

... Senhor Dr. Jaime Guerreiro Rua — Loulé

Meu querido amigo:

Têm sido publicadas cartas, nos últimos números do jornal de que tão digno Director, focando a inexplicável demora na realização da justíssima homenagem que os louletanos devem ao médico benfeitor Dr. Bernardo Lopes. Estou de acordo com essas críticas e creio que só há um caminho a seguir: a reunião imediata da Comissão, há tempos organizada, e resolvendo-se de vez o caso. Se não houver possibilidade de se construir um monumento con-

(Continuação na 3.ª página)

nossos campos, não chegam para fazer turismo.

O turista sente-se atraído por tudo isso, mas achará que não vale a pena o sacrifício de não ter onde dormir com comodidade, onde comer com agrado e com asseio, onde se asseie com decoro e higiene e de, tendo de permanecer em recintos públicos, ser forçado a receber as cascas das algocotas da parceiro do lado, que cospe no pavimento e chalaceia em calão.

No Algarve, como em quase todo o País, o turismo está entregue a juntas locais cujas receitas, de débeis que são, não lhes permitem fazer obra de monta e, sucessores das antigas comissões de turismo, delas herdaram o descrédito.

Aqui, quase toda coincidentes com estâncias balneares, ilimitam as suas preocupações à praia, ao casino, real ou sonhado, como se fossem apenas empresas de bailes e ás minhoquices para que chegam as suas finanças e... os horizontes dos seus membros.

Cada um, de per si e para si, pouco ou nada pode fazer pois até qualquer participação sofre as limitações das suas fracas disponibilidades.

Por outro lado, dadas as pretenciosas rivalidades existentes também não seria possível colaboração para um turismo de nível algarvio.

O Algarve não é Monte Gordo, Quarteira, Albufeira, Armação ou Rocha.

A província não pode estar dependente de turismosinhos de campanário e o seu problema turístico tem de ser encarado e resolvido sob um prisma algarvio, apreciado como um todo e solutionado num conjunto único.

O que não seria uma estrada marginal, ligando todas as

(Continuação na 3.ª página)

PESCA

No primeiro trimestre deste ano foram desembarcadas nos portos do continente 29.717 toneladas de peixe, no valor de 129.771 contos. Em igual trimestre do ano passado foram desembarcadas 29.108 toneladas que valeram 143.713 contos. No que respeita à zona Sul, os desembarques totalizaram 2.077 toneladas no valor de 10.013 contos, em comparação com 2.046 no ano passado, no montante de 10.542 contos.

(Continuação na 3.ª página)

Postal de Faro

Por JOÃO LEAL

Em cada ano escolar tem-se verificado felizmente, um aumento no número de matrículas nos liceus e escolas técnicas, o que demonstra uma compreensão louvável dos pais portugueses pelos problemas educativos e o incremento dado pelo Governo da Nação à causa pedagógica.

Esta medida, que não só se reflecte no nível educativo, como no campo económico por um melhor aproveitamento individual, graças à tendente especialização profissional, que sobre tudo o ensino técnico em si comporta, tem contudo levantado um problema: as instalações escolares.

No que respeita à cidade de Faro, não obstante dispor de dois modernos e bem apetrechados edifícios, há poucos anos inaugurados, tanto a Escola Industrial e Comercial, como sobretudo o Liceu Nacional, se vêm a braços com as elevadas frequências nos últimos anos registadas.

Todas as medidas de emergência, que têm sido tomadas, só têm resolvido relativa e parcialmente a questão, o que fez S. Ex.º o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional, se deslocar ao Algarve, para em conjunto com as entidades responsáveis estudar as possibilidades de resolução da mesma. Esta visita do sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, comporta todo o interesse dos órgãos governativos pelo ensino na nossa província, de que igualmente têm sido realidades vivas a inauguração das Escolas Técnicas de Loulé e Vila Real de Santo António e a passagem do Liceu Municipal de Portimão a Nacional.

Em relação ao Liceu de Faro, parece-nos que se podiam encarar duas soluções, imediatas é certo que não, mas com vista ao futuro. A primeira consistia na construção de um novo pavilhão nas imediações daquele edifício, pois dispõe de terreno suficiente para tal. A segunda mais complexa visava a instalação dum Liceu Feminino, o que nos parece mais difícil, dado a verba que o mesmo comportaria.

O que de tudo podemos concluir, não obstante a complexidade do assunto exposto é que a população está a corresponder inteiramente ao esforço do Governo nesta tarefa de renovação e incremento do sector educativo do povo português.

PELA IMPRENSA

Do nosso prezado colega «Jornal do Algarve» transcrevemos, com vénia, o editorial de 6 do corrente que, embora enegrecendo bastante a realidade, traduz uma situação a que é presco dar remédio:

É claro que isto tinha de acontecer!

A movimentação de turistas, toda a gente o sabe, com licença dos burros, aumenta de ano para ano e começa a constituir problema sério a falta de alojamentos mesmo nas terras que dispõem de apreciável número de hotéis e pensões. Naquelas, como nas do Algarve, onde não se conta com capacidade para receber mais além de uns centos escassos de visitantes, o problema deixou de ser sério para ser vergonhoso. E é uma vergonha, um enxovalho

O trânsito de peões no Largo Gago Coutinho

Desapareceram os traços que condicionavam a passagem de peões no Largo Gago Coutinho, Praça da República, Avenida General Carmona e Marçal Pacheco.

Não sabemos assim se continua a ser objecto de autuação a passagem através do Largo Gago Coutinho.

Verificamos que muitas pessoas por desconhecerem que é proibido o trânsito pelo meio do Largo — se é que realmente há alguma disposição que o determine — cruzam o mesmo em qualquer direção sem obedecerem aos preceitos a que os riscos nos habituaram.

Mas achamos que se é livre aos que desconhecerem os riscos, transitarem de qualquer maneira, essa faculdade deve ser extensiva a todos e voltaremos à antiga.

Se, pelo contrário não é livre, então que voltem a avivar-se os riscos para aqueles que não sabem, ficarem sabendo e não andarem a transgredir com a complacência das autoridades.

A memória do grande escritor algarvio Coelho de Carvalho

Tendo sido já identificada, no cemitério de Ferragudo (Lagoa), a cama do grande escritor, poeta, dramaturgo e diplomata algarvio, Dr. Joaquim José Coelho de Carvalho, que faleceu em 18 de Julho de 1934, no seu castelo de Arade, e que foi Reitor da Universidade de Coimbra e Presidente da Academia das Ciências de Lisboa, a Casa do Algarve vai finalmente mandar colocar-lhe uma lousa, com a conveniente inscrição.

Para ocorrer aos encargos de tal homenagem, a referida colectividade abriu uma subscrição entre os admiradores daquele eminente vulto intelectual, muito agraciado por isso todas as contribuições que possam ser-lhe enviadas para a sua sede, Rua Capelo, 5, 2.º-Dt.º — Lisboa, ou comunicadas pelo telefone 23240.

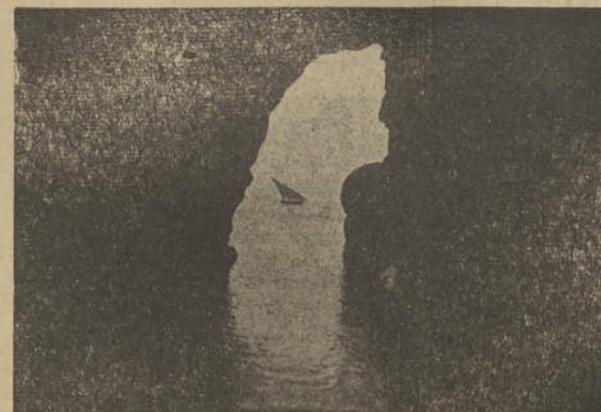
Inscrições já efectuadas:

Casa do Algarve..... 500\$00
Joaquim António Nunes..... 50\$00
Jerónimo Gregório Mar-
cos 50\$00

A transportar 600\$00

19.523.309\$00.

(Continuação na 6.ª página)



Praia de Quarteira

Noticiou o «Jornal do Algarve» que a Junta de Turismo de Quarteira tinha o projecto de construir obra de vulto nesta Praia.

E preciso esclarecer ao leitor: o que se pretende construir é um edifício para sede da Junta, no rez-de-chão, e uma boa sala no 1.º andar, com perspectiva sobre toda a Praia (e portanto colocada o mais perto possível dela) que seria maior de que a sala do Casino de Armação de Pera, com instalações para restaurante e sala de reunião colectiva para os forasteiros.

Porque estes também têm o direito de possuir uma varanda sobre o mar, com aquele conforto a que aspiram o que estão habituados a frequentar praias onde se respira um ambiente civilizado?

Vários são os louletanos que têm estranhado não existir à beira-mar de Quarteira uma sala ampla e confortável donde se possa observar o espectáculo marítimo e tão perto que recebe a sua brisa com a maior intensidade possível. Em Inglaterra, País mais frio, que o nosso, o casino da Praia de Brighton está edificado sobre o próprio mar.

Nas Praias francesas e espanholas, sucede quase o mesmo.

Várias pessoas que conhecem o esboço do Plano de Urbanização têm manifestado contrárias à ideia de colocar os cafés, restaura-

rantes e Casino no Passeio Público e afastados do mar.

Seria conveniente que essas pessoas se manifestassem publicamente, para não dar a impressão de que estamos sózinhos a defender esta ideia!

Pois ocorre perguntar: se se transferiu o Casino da distância de 300 metros da Praia, a que estava antigamente, porque se houve de recuar agora 200 metros?

(Continuação na 2.ª página)



A ELEIÇÃO do Miss Praia de Portugal

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado dia 6, na Esplanada Dancing da Praia de Quarteira um espetáculo de variedades promovido pela organização «Cliper Musical» durante o qual se efectuou o concurso para eleição da representante de Quarteira ao sensacional concurso «Miss Praia de Quarteira» a efectuar em Lisboa.

A Esplanada registou uma grande enchece e o espetáculo agradou plenamente, tendo sido

(Continuação na 2.ª página)

Comércio de Alfarruba

Do sr. Júlio Rosado Viegas, benquisto comerciante de Faro recebemos a seguinte carta:

Faro, 13 de Setembro de 1958

...Senhor Dr. Jaime Guerreiro Rua, Digr.º Director do jornal «A Voz de Loulé»

Publicou o jornal de que V. Ex.º é meu digno Director, no seu número 164 uma local sobre a alfarruba e a sua semente, em que são focadas as actividades da indústria transformadora deste último produto.

O que nessa local se diz está, em nosso entender, certo no que se refere à finalidade da Portaria, mas está errado e é injusto

Conselho Superior da AGRICULTURA

Do Conselho Superior da Agricultura, recentemente criado, faz parte como representante da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, o sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, director do nosso jornal.

(Continuação na 6.ª página)

no tocante às suas consequências e resultados. São modos de ver e de julgar que diferem consoante o ângulo ou posição de interesses sobre que o assunto se observe.

Não é porém esta discordância de critérios a razão desta carta, mas porque se nega à indústria portuguesa de gomas de semente de alfarruba aquele mínimo de justiça a que tem incontestável direito, atrevo-me a rogar a V. Ex.º, que além de distinto advogado e homem de bem é, no presente uma das personalidades algarvias de maior prestígio, que autorize a publicação destes meus comentários que me parecem ser desagravo à injustiça que aquela local representa.

Negar à indústria portuguesa de gomas de semente de alfarruba que esteja cumprindo a sua missão de valorização económica desse produto da terra algarvia, é uma clamorosa injustiça. Mas não lhe conceder, pelo menos, que foi como consequência da instalação no Algarve dessa indústria e a partir da sua intervenção no mercado de compra de sementes

(Continuação na 6.ª página)

O Rancho de Alto

REPRESENTA PORTUGAL NA
I OLIMPIADA EUROPEIA
DO FOLCLORE

No próximo ano, realiza-se, em Lisboa, a I Olimpíada Europeia do Folclore.

Depois das provas prestadas recentemente na Capital, o Rancho de Alto foi um dos Grupos seleccionados para representar Portugal neste certame internacional.

LAGOS PROGRIDE

Após ter vivido «adormecida» durante longos anos, Lagos vai finalmente entrar numa fase progressiva a que tem incontestável direito. Isto deve ser motivo de regozijo para todos os algarvios que se conduziam de ver votada a mais inexplicável abandono aquela autêntica jóia turística da nossa idílica província.

Assim, a par do muito que a iniciativa particular já tem feito, o Estado continua colaborando activamente na valorização daquela velha cidade, impulsivo-

(Continuação na 2.ª página)

Curso de aprendizagem AGRÍCOLA

Foram criados cursos complementares de aprendizagem agrícola para o sexo masculino, nos seguintes concelhos:

Tavira: em Conceição de Tavira, Santo Estêvão e Santa Catarina. Silves: em Alcantarilha, S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra. Vila do Bispo: na sede e Budens. Loulé: em Alto, Salir e Boliqueime. Lagos: em Odíxere e Bensafrim.

SALIR VAI REALIZAR um Cortejo de Ofrendas

No próximo dia 12 de Outubro, a freguesia de Salir vai realizar um Cortejo de Ofrendas, a favor das Igrejas Paroquiais, que beneficiou de vastas obras de reparação.

E de desejar que todos os habitantes desta vasta e rica freguesia se disponham a colaborar

Comércio de alfarroba

(Continuação da 1.ª página)

e consequente fabrico de gomas que esse produto, a semente de alfarroba, se libertou do controlo e quase posse absoluta dos grandes industriais estrangeiros—que, organizados em cambão a mantiveram dividida em quinhões entre si, durante muitos anos para, sem concorrência mútua, a pagarem pelo mínimo preço que entendiam e defraudarem assim, durante muito tempo, a economia agrária algarvia — é mais do que injustiça. Brada aos céus!

É que V. Ex.^a, Senhor Director, teve há anos ocasião de verificar — porque o teve nas suas mãos — um documento comprovativo desta referida situação.

Como não podia deixar de ser, a partir de então, o que era antes fácil logradouro dos industriais estrangeiros passou a ser campo de luta e de concorrência entre esses industriais estrangeiros e os industriais portugueses, luta já longa de sete anos, de gigantes contra uma jovem indústria nascente, com toda a qualidade de pressões, propostas e ameaças a que os industriais portugueses sempre honesta e nobremente têm resistido.

Esta firme atitude da indústria nacional que prefere a luta em que se consomem energias e dinheiro, quando fácil lhe era a tranquilidade mais vantajosa de negociar um armistício, também merece o respeito que se deve ao dever cumprido.

Antes de terminar, julgo conveniente declarar ainda, que na Comissão criada pela Portaria n.º 16.344 o signatário, delegado da indústria, ditou para a acta da reunião do dia 29 de Julho do corrente ano, a seguinte declaração: «A indústria nacional de semente de alfarroba aceita qualquer inquérito que as entidades oficiais competentes entendam conveniente fazer e convida o comércio triturador e exportador, bem como a lavoura, a secundarem este seu pedido para que tudo se defina e a verdade prove quem trabalha A Bem da Nação».

Renovo publicamente esta declaração e convite e peço ainda aos serviços de repressão dos delitos antieconómicos da I. G. A. para intervirem urgentemente no sentido de serem punidos todos quantos, no comércio e na indústria de alfarrobas e suas sementes, praticarem os actos considerados antieconómicos citados na local a que venho de referir-me.

Fico-lhe muito grato, Senhor Director, por se dignar publicar estes comentários, e profesto-lhe a minha muito elevada estima e consideração.

De V. Ex.^a
Muito atentamente,
Júlio Rosado Viegas

N. R. — Embora a local a que a carta se refere não viesse assinada, ela não é da responsabilidade da Direcção do jornal nem dos redactores habituais, mas de pessoa que, de vez em quando, nos honra com a sua colaboração.

No entanto não podemos deixar de estar de acordo com as razões que a ditaram.

Julgamos que à indústria de gomas propriamente não são imputados os factos que prejudicam a economia do Algarve, mas àquelas que, à medida que a Comissão fixa preço mais alto à grãinha, lançam no mercado polpa a baixo preço ou, por outro meio, fazem baixar este.

VENDE-SE
PROPRIEDADE com terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, no sitio da Goldra de Cima.

Nesta redacção se informa.

Câmara Municipal de Loulé ANÚNCIO

Torna-se público que, até ao dia 7 do próximo mês de Outubro, pelas 16 horas, se aceitam propostas, em carta fechada, para compra dos frutos pendentes das oliveiras pertencentes à Câmara Municipal de Loulé, existentes nos seguintes locais:

QUINTA DO POMBAL

ESTRADA DE LOULÉ A SALIR, NO SITIO DO JARDIM
ESTRADA DE MATOS DA PICOTA A BENAFIM.

Mais se torna público que os interessados podem fazer a sua proposta para a compra em conjunto ou para a compra isoladamente, para cada um dos locais indicados no presente anúncio.

Paços do Concelho de Loulé, 15 de Setembro de 1958

No impedimento do Presidente da Câmara, o Vereador designado para o substituir,

Manuel Mendes Gonçalves

LIVROS & AUTORES

Poemas Breves

de António Teixeira Marques

Como o preço da alfarroba inteira, que é o que interessa à lavoura, é o resultante da da grãinha mais ou da polpa, de nada serve a Comissão fixar o preço daquela em defesa do lavrador e sem prejuízo para a indústria, uma vez que não possa disciplinar o preço da polpa.

É assim que os bem intencionados fins da portaria n.º 16.344 estão a ser frustrados no que respeita à lavoura e até com prejuízo dos comerciantes que não têm o vício ou o prazer sádico da especulação.

Nós, em lugar da revogação da Portaria 16.344, preferíramos, e isso pedimos, que à Comissão sejam dados poderes para disciplinar não só o comércio da grãinha mas também o da polpa.

E se tiver meio de denunciar os especuladores à Intendência que o faça. A lavoura e o comércio que trabalham em pedras limpas para ganhar alguma coisa é que não podem estar à mercê dos que só para poderem ver satisfeita a vaidade de serem árbitros dos negócios ou o prazer sádico de prejudicarem os colegas, mesmo quando eles também perdem, especulam infrentemente.

Quando estão em causa legítimos interesses alheios não há o direito de se pensar que vale mais um gosto que cem mil réis no bolso...

O sr. Rosado Viegas, signatário da carta que comentamos e nosso prezado amigo (a quem agradecemos as amabilidades dirigidas ao nosso Director) sabe que, embora a indústria que representa nem sempre se liberte de ver o problema pelo prisma do seu interesse, não deve ser a visada no local a que se refere, se bem que o que lá se preconiza possa atingi-la por tabela.

Venda de terreno

No anuncio publicado no passado número, com este título, saiu, por lapso, que o terreno em causa tem 600 metros quadrados, quando na verdade tem 6.000 e abrange uma excelente área para construção, praticamente no centro da vila.

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

digno que ao menos se ponha uma placa de bronze, no edifício da Misericórdia ou na casa onde habitou o saudoso médico, que seja bem alusiva à sua dedicação e benemerência aos desprotegidos da sorte. O que é necessário é que não demore tal consagração.

Estou certo que o meu bom amigo apoiará esta minha opinião.

Um afectuoso abraço
Mt.º Obreg.º e grato
Humberto J. Pacheco

N. R. — É evidente que o nosso jornal apoia incondicionalmente as vozes que, como a do sr. Dr. Humberto Pacheco, procuram fazer que a Comissão nomeada há 2 anos retome a sua actividade.

Podemos informar que por doença de um dos seus membros e por afazeres temporários de outros, a citada Comissão foi forçada a esmorecer as suas diligências, que as correntes férias impediram de reactivar. Cremos, por isso, que nos primeiros dias de Outubro o vice-presidente respectivo, o nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Gonçalves, convocará os restantes membros da Comissão e nos dirá das intenções da mesma.

Como o preço da alfarroba inteira, que é o que interessa à lavoura, é o resultante da da grãinha mais ou da polpa, de nada serve a Comissão fixar o preço daquela em defesa do lavrador e sem prejuízo para a indústria, uma vez que não possa disciplinar o preço da polpa.

É assim que os bem intencionados fins da portaria n.º 16.344 estão a ser frustrados no que respeita à lavoura e até com prejuízo dos comerciantes que não têm o vício ou o prazer sádico da especulação.

São páginas duma poesia pura, compreensiva e demonstradora dum verdadeiro poeta, que pudemos dizer soube aproveitar no quotidiano, no mundo que nos rodeia o tema duma poesia, que nos traduz toda uma afirmação e crença, independente das formas e sempre com a directriz vinculada de análise e observações.

Saudamos o Dr. A. Teixeira Marques, pela obra agora vinda a lume e desejamos-lhe novos sucessos literários.

(Faro, 1958 — Edição do Autor)

João Leal

Mil golpes desferiu na terra bruta...
Cobriu-se suor no ardor da luta...
Mas sente que o domina outra alegria.

(do soneto Aurora do Cavador — pg. 37)

Outra faceta interessante desse «Poemas Breves» é a existência duma poesia de sabor regionalista, isto é duma poética que podendo interessar a todos, desenrola-se num cenário típico. Tal facto verifica-se em especial na 2.ª parte, onde as composições: «Minha terra», «Aldeia Negra», «Tafetine», e «Inhambane 1928» são a melhor demonstração de uma poesia de cunho acentuadamente africano.

Aldeia negra... silêncio!...
O luar esmaltou as palmas
E na copa do caju
Socavou anjos de sombra,
Recantos de Belzebú...

(Aldeia Negra, pg. 85)

E porque falámos em poesia regionalista, recordamos um soneto que nos fez lembrar Emilia Costa, pela semelhança de temas, a quem o autor dedica também uma das suas páginas.

Desta vez trata-se dum regionalista metropolitano e intitula-se «Na Vida»:

Amendoa em casca: Molar de Tarragona, 40 (39); Molar de Cartagena, 39 (33); Fitas, 34 (33); Amendoa das Canárias, 34 (33).

Estes preços são em dólares ou equivalente noutras moedas; entende-se sob, por 100 quilos, em sacos, comissão de 3% incluída.

As vendas realizadas em caixas terão um aumento de quatro dólares por 100 quilos e a amendoa pelada sofre um aumento de 20% sobre os preços indicados.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,
na Clínica «Dr. António Frade»,
às 2.ªs e 6.ªs feiras, às 10 horas

Câmara Municipal de Loulé

ANÚNCIO

REPARAÇÃO DA E. M. DE LOULÉ A SALIR — 5.ª FASE — PAVIMENTAÇÃO A MACADAME, DUM TROCO NA EXTENSÃO DE 1.000 METROS A PARTIR DO PERFIL 0

Torna-se público que no dia 7 do próximo mês de Outubro, pelas 16 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Loulé, perante este Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público que é aberto para adjudicação dos trabalhos relativos à empreitada indicada em epígrafe.

A BASE DE LICITAÇÃO É DE 94.756\$00

Para serem admitidos ao concurso é necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelos próprios, o depósito provisório de Esc. 2.368\$90.

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Loulé, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, para consulta, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal desse Concelho e na Direcção de Urbanização de Faro, desde que esta Repartição o consinta.

Paços do Concelho de Loulé, 15 de Setembro de 1958

No impedimento do Presidente da Câmara, o Vereador designado para o substituir,

Manuel Mendes Gonçalves

TURISMO

(Continuação da 4.ª página)

praias, permitindo gozar todo o litoral, sugerindo depois uma salada a Monchique ou uma passegem pelas regiões de verdejanas campinas!

Junto a isto uma suficiente rede de pensões ou hotéis, não de luxo (que é um mal do turismo português) mas convidativos e aseados, explorados pela mesma empresa, como alvitrou Hermenegildo Neves Franco, ou por várias empresas mutuamente colaborantes, alternando com meia dúzia de parques de campismo!

Os particulares não são capazes de meter ombros a tão necessária tarefa e se o fizessem o seu individualismo ou excessivo «bairrismo» pela sua praia impedi-loia toda a colaboração.

O «Jornal do Algarve» sugere uma solução, mas a tal empresa havia de encontrar as maiores dificuldades com cada uma das diversas juntas de turismo porque para cada uma delas a sua praia é que seria a melhor do mundo.

Julgamos que a lei facilita a solução — criar-se, ao abrigo da lei 2.082 e do decreto 41.035, respectivamente de 4-6-56 e 20-3-57 uma região de turismo englobando o Algarve inteiro.

Com as receitas de todas as Juntas (que ficam automaticamente extintas) e mais as próprias e, evidentemente, com a respectiva projecção que não tem qualquer junta, poderia, na verdade, fazer obra que se visse e, atendendo às necessidades e subordinando as aspirações de todos a uma solução em plano regional, poderia fazer do Algarve aquilo que nós desejamos que fosse sob o ponto de vista turístico. Inclusivamente poderia fazer a concessão em exclusivo de que nos fala José Barão, a uma empresa, nacional ou estrangeira capaz de transformar turisticamente esta terra de sol luminoso e de água tépida.

Julgou que a criação de tal região, para o Algarve, já foi sugerida no Secretariado da Informação e Turismo ou no Conselho de Turismo, mas alguns representantes das juntas (pobres mas soberbos...) rejeitaram a sugestão.

Cremos que mesmo contrariando tais veleidades de independência, é esse o caminho e a Presidência do Conselho tem competência para o impôr.

Se o não fizer, então como quem não sabe vender deve fechar a loja, estaremos com José Barão — proibido a propaganda turística do Algarve ou então obrigado a essa propaganda a elucidar o turista de que deve trazer comida, manta e... vasos de cama.

J. R.

Participações de nascimento

em modernos e interessantes modelos, executam-se na GRÁFICA LOULETANA

J. SOUSA INEZ

MÉDICO

CONSULTÓRIO: Praça da República, 47 - 1.º

RESIDÊNCIA: Av. José da Costa Mealha, 10 - 2.º Dt.

Telefone 132

LOULE

Terreno para construções

EM LOULÉ

VENDE-SE, ao fundo da Rua da Carreira e paralela à Avenida José da Costa Mealha, uma cerca com a área aproximada de 6.000 m².

Nesta redacção se informa.

Para bons trabalhos

TIPOGRÁFICOS

PREFIRA A

Gráfica Louletana

ECONOMIA PERFEIÇÃO RAPIDEZ

TELEFONE 216

LOULE

Ecos de Alte

Regressaram a São Paulo, (Brasil), o nosso estimado conterrâneo sr. Dr. Manuel Sequeira de Figueiredo e sua esposa sr.ª D. Adelaida Ribeiro de Figueiredo. Este simpático e benemérito casal, antes de partir para o Brasil, distribuiu donativos em dinheiro e vestuário por bastantes pobres desta freguesia, contribuindo para a instalação eléctrica da igreja matriz desta povoação e encarregou a Junta de Freguesia de construir a expensas suas a cobertura do lavadouro que se encontra próximo da Fonte-Grande, sendo interessante frizar que a iniciativa deste trabalho foi proposta à referida Junta pela sr.ª D. Adelaida Ribeiro de Figueiredo. Bem hajam.</

Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 14, o menino Joaquim M. da Silva Neves.

Em 17, a sr. D. Arminda Gonçalves Coelho Neves, residente em Grandola, e o sr. José Vitoria Neto.

Em 18, as sr. D. Maria Pinto Serra, D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro Pedro.

Em 19, o sr. Raul Rafael Pinto.

Em 21, o sr. Dr. José Jerônimo Guerreiro.

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado, a menina Maria da Luz Ramalho Baptista, e os meninos Luís Filipe Estrela Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23, a sr. D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferreira e seu esposo sr. Engº Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, o sr. Joaquim Manuel Pinto Serra.

Em 25, a menina Maria Helena Farrajota de Sousa.

Em 25, as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Serafim.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo.

Em 30, a menina Ermelinda Maria Caleira Guerreiro.

Fazem anos em Outubro:

Em 3, o sr. José Gomes Roemer Morgado e a sr. D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 5, o sr. Eduardo Correia, o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes e a sr. D. Ana Mendonça Guerreiro.

Em 6, o sr. Eduardo Silvestre e a menina Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgadinho, a menina Maria do Rosário Leal Marques e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr. D. Maria Luiza Costa de Azevedo.

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de aperfeiçoar os seus estudos da língua inglesa, encontra-se em Londres a nossa conterrânea sr. D. Zélia Rico Santana, filha do conceituado industrial da nossa vila sr. Virgílio Santana.

Na sua residência, na Praia de Monte Gordo, está passando a época balnear o nosso estimado amigo e ilustre conterrâneo sr. dr. José Isidro Farrajota Ribeiro, distinto cirurgião dentista na capital.

Em gosto de férias esteve em Monchique, acompanhado de sua esposa, sr. D. Marieta das Mercês de Oliveira Bomba Garcia, Directora e proprietária do Externato da Nossa Senhora das Mercês, em Tavira, o nosso prezado assinante sr. Dr. Alvaro Augusto Garcia, Conservador do Registo Civil, de Loulé.

Na companhia de seu filho e esposa, a nossa conterrânea sr. D. Cesaltina Santos Limas Nogueira, esteve em Loulé o sr. Emídio Ferreira Nogueira, residente em Almada.

De visita a sua família, encontra-se em Loulé a sr. D. Alice Martins dos Santos, residente em Lisboa.

Em gosto de férias, esteve em Loulé a menina Maria Judite Guerreiro Palma, residente em Beja.

Com sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Ivone dos Santos Limas Direitinho, esteve em Loulé em gosto de férias, em casa de sua família, o sr. Domingos Direitinho, residente em Almada.

Em gosto de férias, encontra-se em Quarteira, com sua esposa e filha, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. José Rodrigues Campos, considerado comerciante em Lisboa.

Encontra-se em Loulé a passar as suas férias, o nosso conterrâneo e prezado assinante em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingos, 1º sargento músico de Infantaria 16 e hábil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, da nossa vila.

Tivemos há dias o prazer de cumprimentar esta vila o nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante sr. Dr. Quirino dos Santos Mehalha, ilustre Presidente da Direcção da F. N. A. T.

Tem estado em Loulé, em gosto de férias, na companhia de sua esposa e filho, o nosso prezado assinante em Olhão sr. Joaquim da Silva Simão Morais, funcionário de Finanças naquela vila.

Também se encontra em Loulé a passar as suas férias o nosso conterrâneo e estimado assinante no Porto sr. Dr. João Ramos Seruca, que se faz acompanhar de sua esposa e filho.

A fim de assistir ao casamento de sua irmã, esteve em Loulé o nosso conterrâneo sr. José António Guerreiro, residente em Lisboa.

Em gosto de licença, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa, sr. sargento músico José Mendes do Carmo.

Encontra-se em Quarteira a passar as suas férias, na companhia de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. José da Ponte Rodrigues, funcionário judicial em Almada.

Acompanhado de sua esposa sr. D. Maria Teixeira Pires Mascarenhas e de seu filho, nosso apreciado colaborador sr. João Teixeira Mascarenhas, encontrase a passar as férias na sua vila de Salir, o nosso querido amigo e assinante sr. João Romualdo de Mascarenhas, distinto funcionário superior da «Shell Portuguesa», em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso velho amigo e prezado assinante em Faro sr. António Bengalhina Marum.

De visita ao sr. Dr. Quirino dos Santos Mehalha e sua esposa, estiveram em Querença os srs. Dr. Joaquim Ferreira Baptista, Secretário Geral da F. N. A. T. e sua esposa e António Carmona e Costa, neto do saudoso Marechal Carmona, e esposa.

Em gozo de licença, encontra-se em Loulé a sr. D. Maria Apolinário Macias Marques, nosa conterrânea, residente em Lisboa.

Encontra-se a passar as suas férias em Loulé o nosso prezado assinante em Aljezur sr. José Correia Varela, aspirante de Finanças naquela vila.

Seguiu há dias para a Venezuela, onde vai fixar residência com seu marido, sr. José João Mestre, a nossa conterrânea e assinante sr. D. Maria Leal Alho Mestre, que em Quarteira exercia as funções de professora oficial.

Registamos com prazer a estada entre nós, na companhia de sua esposa, do nosso querido amigo sr. capitão-tenente Tengarrinha Pires, a quem tivemos o prazer de abraçar.

No companhia de sua filha e esposa, sr. D. Benvinda do Pilar Ricardo, esteve em Loulé o nosso conterrâneo sr. Sebastião da Silva Ricardo.

Em viagem de férias, esteve em Loulé, tendo-nos dado a praça da sua visita, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. João da Silva Gomes, que se fazia acompanhar de seu filho e esposa sr. D. Teolinda Afonso do Nascimento Gomes.

CASAMENTOS

No passado dia 7 do corrente, na Igreja Paroquial de Querença celebraram o seu casamento a nossa conterrânea sr. Dr. D. Aida dos Santos Viegas, professora da Escola Industrial e Comercial de Loulé, prendida filha do sr. Manuel António Viegas, proprietário, e da sr. D. Maria Antónia dos Santos Viegas, residente nesta vila, com o sr. Dr. Alberto Augusto de Carvalho Machado, professor de ensino técnico, filho do sr. João Machado Júnior, escultor, e da sr. D. Virgínia de Carvalho Machado, residente em Coimbra.

O acto, que decorreu num ambiente de grande solenidade e brilhantismo, foi seguido de Missa, tendo, no momento próprio o Reverendo Pároco, proferido uma tocente alocução aos noivos e à assistência, que enchia por completo o templo.

Paraninfaram o acto, por parte do noivo seus tios srs. Alberto de Oliveira Carvalho, guarda livros da fábrica «Azelui» de Aveiro e a sr. D. Maria de Oliveira Carvalho, funcionária dos C. T. T. em Coimbra e, por parte da noiva seu primo sr. Dr. Quirino dos Santos Mehalha, chefe dos serviços da Acção Social do Ministério das Corporações e sua esposa sr. D. Emilia do Nascimento Mehalha, professora oficial da G. N. R. em Lisboa.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo e abundante «copo de água», tendo os noivos seguido em viagem de nupcias para Espanha.

A «corbeille» encontrava-se repleta de valiosas e lindíssimas prendas.

Aos noivos desejamos-lhes as maiores felicidades e venturas no seu novo lar.

Com grande solenidade teve lugar na igreja paroquial de S. Clemente de Loulé, o enlace matrimonial do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Maria da Graça Iria, proprietário, filho do sr. João Teófilo Iria, conceituado comerciante, e da sr. D. Bernardina da Graça Iria.

Com muita felicidade, teve a sua delivrance no Hospital desta vila, no passado dia 11 do corrente, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr. D. Mariana da Encarnação Palma Silva, e esposa do nosso assinante e amigo sr. José Calçada da Silva, considerado comerciante da nossa praça.

O recém nascido receberá na pia baptismal o nome de Carlos José Palma da Silva.

Em Silves, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr. D. Maria Rosa Lola Lima de Azevedo Barracha, esposa do sr. Manuel António Guerreiro Júnior, considerado comerciante da nossa praça, e da sr. D. Maria da Encarnação Guerreiro.

Paraninfaram o acto por parte do noivo o sr. Pedro Ruivo, proprietário, e Engenheiro topógrafo da Câmara Municipal de Loures, e sua esposa sr. D. Maria Pereira Campina Ruivo, professora do Conservatório de Música de Lisboa e por parte da noiva o sr. Manuel Maria Andrade Ferreira, conceituado comerciante nesta vila e sua esposa sr. D. Inácia Valentina Paulino Ferreira, professora primária.

Foi celebrante o cônego Dr. Baptista Delgado que proferiu uma interessante alocução alusiva ao acto.

Após a cerimónia, os pais da noiva ofereceram aos numerosos convidados um lauto «copo de água», que serviu de pretexto pa-

ra calorosos brindes pela felicidade do novo casal.

Na «corbeille» viam-se valiosas e finas prendas.

Aos noivos, que fixaram residência nesta vila, desejamos uma longa e feliz vida conjugal.

No passado domingo, dia 14 do corrente mês, realizou-se, com grande luzimento, na Sé Catedral de Faro, a cerimónia do casamento da sr. D. Maria Edite Bernardo, professora do Ensino Primário Oficial, filha de D. Maria Marta Bernardo e do sr. Tenente Joaquim José Bernardo, com o sr. Engenheiro Electrotécnico Júlio Cristóvão Mehalha, filho de D. Maria das Dores Cristóvão Mehalha e do falecido proprietário desta vila, sr. Manuel Guerreiro Mehalha.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sua irmã D. Arlete Gago Bernardo Ferreira e o esposo, proprietário em Safara, sr. António Lopes Ferreira. Por parte do noivo, apadrinharam o acto, a sua irmã D. Maria Cristóvão Mehalha dos Ramos e o esposo, sr. Capitão Fausto Laginha dos Ramos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sua irmã D. Arlete Gago Bernardo Ferreira e o esposo, proprietário em Safara, sr. António Lopes Ferreira. Por parte do noivo, apadrinharam o acto, a sua irmã D. Maria Cristóvão Mehalha dos Ramos e o esposo, sr. Capitão Fausto Laginha dos Ramos.

Foi celebrante o Reverendo Padre Joaquim Jorge de Sousa, amigo da família da noiva.

Durante a cerimónia que decorreu num ambiente de muita distinção, foram tocados, em órgão, trechos de música sacra.

No final da mesma, os noivos e grande número de convidados reuniram-se no Salão de Festas do Sport Lisboa e Faro, onde foi servido um esmerado «copo de água», seguido de baile.

Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, seguiram em viagem de nupcias para Espanha e fixarão residência nesta vila.

Na Igreja Paroquial de S. Lourenço de Almancil, celebrou-se, há dias o enlace matrimonial da sr. D. Maria Flávia Bota Leal, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, filha da sr. D. Benvinda Guerreiro Bota e do sr. José Ricardo Leal, abastado proprietário em Quatro Estradas (Loulé), com o sr. Manuel Soares Martins, aluno da Faculdade de Direito da mesma cidade, filho da sr. D. Cremilda Baptista Soares e do sr. António Martins, 1º Sargento-Enfermeiro da Armada.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr. D. Maria Leal Ricardo Aleixo e o sr. Ricardo Bárbara Leal e, por parte do noivo, a sr. D. Amélia Gascón Rodrigues e seu marido sr. António Joaquim Rodrigues, tendo assistido o Rev. Dr. Clementino de Brito Pinto.

Depois da cerimónia religiosa, foi oferecido aos numerosos convidados um lauto «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Aos nubentes, que seguiram em viagem de nupcias para o norte do país, auguramos as maiores felicidades.

Na Conservatória do Registo Civil de Faro, realizou-se no passado dia 6 do corrente o casamento da nossa conterrânea sr. D. Esmeralda da Piedade Martins, filha da sr. D. Laura de Jesus e do sr. José Martins Garrocho (falecido), com o sr. José Pedro dos Santos, residente em Joanesburgo (África do Sul) e natural de Faro, filho do sr. António dos Santos Clara e da sr. D. Elisa dos Santos Teixeira (falecidos).

O noivo foi representado por seu irmão sr. António dos Santos, despachante alfandegário em Faro e servirão de padrinhos o sr. Manuel Pinheirinho, tio do noivo e a sr. D. Lídia Viegas dos Reis.

Endereçamos os nossos votos aos noivos e formulamos votos por uma feliz vida conjugal.

NASCIMENTOS

Com muita felicidade, teve a sua delivrance no Hospital desta vila, no passado dia 11 do corrente, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr. D. Mariana da Encarnação Palma Silva, e esposa do nosso assinante e amigo sr. José Calçada da Silva, considerado comerciante da nossa praça.

O recém nascido receberá na pia baptismal o nome de Carlos José Palma da Silva.

Em Silves, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr. D. Maria Rosa Lola Lima de Azevedo Barracha, esposa do sr. Manuel António Guerreiro Júnior, considerado comerciante da nossa praça, e da sr. D. Maria da Encarnação Guerreiro.

Paraninfaram o acto por parte do noivo o sr. Pedro Ruivo, proprietário, e Engenheiro topógrafo da Câmara Municipal de Loures, e sua esposa sr. D. Maria Pereira Campina Ruivo, professora do Conservatório de Música de Lisboa e por parte da noiva o sr. Manuel Maria Andrade Ferreira, conceituado comerciante nesta vila e sua esposa sr. D. Inácia Valentina Paulino Ferreira, professora primária.

Foi celebrante o cônego Dr. Baptista Delgado que proferiu uma interessante alocução alusiva ao acto.

Após a cerimónia, os pais da noiva ofereceram aos numerosos convidados um lauto «copo de água», que serviu de pretexto pa-

ra calorosos brindes pela felicidade do novo casal.

Na «corbeille» viam-se valiosas e finas prendas.

Aos noivos, que fixaram residência nesta vila, desejamos uma longa e feliz vida conjugal.

Por ter sido atropelado por uma moto no sítio do Pego Novo, faleceu no Hospital de Loulé, no passado dia 26, o sr. Manuel Serafim de Sousa, viuvi, de 74 anos, proprietário e residente no ano passado por esta vila.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabens e formulamos votos de uma longa e ridente vida para os seus descendentes.

FALECIMENTOS

Por ter sido atropelado por uma moto no sítio do Pego Novo, faleceu no Hospital de Loulé, no passado dia 26, o sr. Manuel Serafim de Sousa, viuvi, de 74 anos, proprietário e residente no ano passado por esta vila.

A saudosa extinta, que nasceu em Faro e contava 79 anos, era irmã do falecido médico e grande benemérito louletano Dr. José Bernardo Lopes, mãe da sr. D. Maria Justina Lopes Mateus Grande, casada com o sr. Comandante José Neves Sales Grade, residentes em Lisboa, e do sr. Luís Lopes Mateus, importante industrial em Faro e nosso prezado amigo, casado com a sr. D. Teresa Ortigão Peres Lopes Mateus.

A sr. D. Felisbelo Gonçalves Leal, solteira, de 28 anos, natural de Loulé e filha da sr. D. Maria da Encarnação Leal e do sr. José de Sousa Leal Campina, faleceu recentemente em Lisboa.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

A cultura do açúcar EM QUARTEIRA

de Quarteira, pertencente ao sr. Conde de Azambuja. Nada mais concludente, nada mais positivo, cf. Jo